



ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS ASSIGNANTES

OS HERÓES E OS GIGANTES



De todos os valentes cavalleiros que vemos nesta pagina, desfilando solememente, qual será o mais valente, qual merecerá a gloria de desposar a *Princesa Flôr de Abril*? Será o *Marquez de Trebisonia* que venceu o *Rei dos Anões* e conquistou o *unicornio vermelho*? Será o *Duque da Torre Azul* que encadeou dez gigantes ou o *Conde do Castello de Prata* que aprisionou o *Phenix*?

E' o que os meus amiguinhos hão de saber lendo o canto *Os Herões e os Gigantes* que publicamos no presente numero.

VIAGENS MARAVILHOSAS DO DR. ALPHA

(POR OSWALDO SILVA)

Ao mundo dos planetas

(COM ILUSTRAÇÕES DO AUTOR)

Capitulo VI-Partida inesperada

(Continuação)

Consultando o relogio verifiquei que havia dormido 10 horas. Que se teria passado durante o meu somno? Era impossivel saber; todavia compreendi que um estranho phenomeno de atração modificara por completo os meus projectos, fazendo-me deixar a lua mais cedo do que pretendia. De subito, um raio de luz veio-me esclarecer a situação: lembrei-me de que sonhara, que estava a manobrar no céu os apparatus da aeronave, e, foi talvez em sonho que, por um movimento involuntario, compri-me o botão que electrava o gaz levisimo. D'essa maneira subira então o *Meteoro* e, sem governo marchara 10 horas entregue aos caprichos do acaso. Logo que cessou a influencia electrica foi, decerto, atrahido por algum cometa descommunal que, por estranha coincidencia me encontrou na sua viagem, sem rumo. So essa era que podia ser a verdade... E além d'isso ahí estava a prova: o que era aquelle globo gigantesco ao encontro do qual voava a minha machina com pasmosa velocidade si não um cometa?

Tratei de rehver

o governo do *Meteoro*... Depois de examinar a disposição das estrellas, reparei que o cometa, arrastando consigo o *Meteoro*, dirigia-se para os lados do planeta *Marte*, que já pela proximidade em que se achava, apresentava grande volume. Procurei na superficie escura do céu a lua e a terra. Esta ultima estava muito reduzida e a primeira apparecia-me do tamanho de uma laranja! Ora, si o cometa fosse cahir na superficie do planeta *Marte*, como tudo me levava a crer, arrastaria consigo a minha machina que, devido á grande velocidade da sua original condução, venceria rapidamente a grande distancia que separa a lua de *Marte*. Dois dias depois, com habeis manobras, auxiliado pelos meus maravilhosos apparatus, posei á superficie do cometa.



(Continúa)

EXPEDIENTE

A empresa d'O MALHO publicará todas as quarlas-feiras O Tico-Tico, jornal illustrado para crianças, no qual collaboram escriptores e desenhistas de nomeada.

Condições da assignatura :

INTERIOR : 1 anno 118000, 6 mezes 63000.

EXTERIOR : 1 anno 208000, 6 mezes 123000.

Numero avulso, 200 réis. Numero atrazado 500 rs.

As assignaturas começam em qualquer mez, terminando em Junho ou Dezembro de cada anno.

Não se acceitam assignaturas por menos de 6 mezes.

Toda a correspondencia, pedidos de assignatura, etc. devem ser dirigidos ao escriptorio e redacção d'O Malho, rua do Ouvidor n. 132, Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminam em 30 do passado, mandarem reformal-as para que não haja interrupção na remessa.

OS HERÓES E OS GIGANTES

LEGENDA DO REINO DAS ILHAS VERMELHAS

Quando o bom rei Galaor morreu, a rainha, de pezar, morreu tambem. Assim, no paiz das Montanhas Azues, que era um dos maiores reinos do mundo, ficou senhora do throno uma menina recém-nascida, que era a filha unica do rei Galaor.

Essa menina foi chamada — a rainha.

Os sábios ministros governaram o paiz com profunda sciencia e educaram a joven rainha zelosamente, fazendo d'ella a rainha mais perfeita do mundo.

Quando completou 16 annos, os ministros resolveram casal-a. Ella, que se sentia feliz na calma do palacio, reflexiu

veiu dizer que apparecera á porta do palacio um cavalleiro acompanhado de um só pagem, pedindo o favor de se inscrever ainda, apezar de vir tão tarde.—Elle que se a presente, disse a rainha.

Abriu-se a porta, e entrou um rapaz louro, tão tímido, que mais parecia uma moça. Estava vestido com elegancia, mas p' brevemente, e trazia como presente para a princeza, apenas uma colleção de conchas. Os principes opulentos e orgulhosos começaram a rir. A rainha não gostou d'isso:

— Senhor!
— disse ella ao estranheiro, que se ajoelhou para beijar-lhe a mão. Seja bem vindo aqui; agradeço-lhe sinceramente o seu presente e peço-lhe que me diga o seu nome.

— Senhora! — disse o rapaz corando. Eusou um orphão como vossa magestade, e toda a minha fortuna está redu-



A sua velha aia até ficou espantada.



zida ao meu cavallo, á minha espada e á corõa de ouro do meu capete. Meu pai era o rei das Ilhas Vermelhas e grande amigo do rei Galaor; mas a sua herança me foi roubada por um rei visinho, quando eu ainda era uma criança. Agora eu ia partir para reconquistar o meu reino, quando vi o seu retrato. E caminhei quinhentas leguas para vir ajoelhar a seus pés.

A rainha, então, escreveu o nome do cavalleiro na lista, e deu a cada um dos principes uma pluma azul, que elles deviam trazer no fim de um anno.

Passaram os mezes. Não havia noticias de nenhum dos cavalleiros. Sabia-se, apenas, que alguns já tinham voltado a seus paizes, derrotados e desanimados. A rainha andava muito triste e parecia preocupada.

Entretanto, o dia da volta dos paladinos se approximava. O primeiro que appareceu foi o orgulhoso duque da Rocha Negra trazendo dois reis selvagens, prisioneiros, amarrados á cauda do seu cavallo. Todos o applaudiram muito, mas logo chegou o filho do imperador da India, trazendo tres carros cheios de armas dos inimigos que vencera.

Seguiam-se o duque da Torre Vermelha, trazendo dez gigantes de estatura prodigiosa, que elle dominara e escravisara.

Durante um dia inteiro e uma noite inteira desfilaram os cortejos dos cavalleiros victoriosos. Um conquistara a phenix indomavel, outro trazia dois ogres monstruosos em uma janla puxada por ursos, outro arrastava o rei dos anões, encadeado, outro o unicornio vermelho.

A rainha recebeu todos os pretendentes amavelmente, mas sem o enthusiasmo de seu povo. Ella parecia ainda triste e inquieta. A sua velha aia até ficou espantada.

eliu muitos dias e declarou que, no fim de um anno, decidiria a sua escolha, desposando o principe que se mostrasse mais valente e audaz.

Então, os ministros organizaram brilhantes torneios, e, de todos os paizes do mundo, vieram filhos de reis admirar a belleza da rainha.

Esta ordenou que sabissem por toda a terra a procurar aventuras para provar o seu valor. Os nomes e os titulos de todos esses principes foram escriptos em um pergaminho, que a rainha guardou cuidadosamente.

Estava já fechada a lista, quando o camarista-mor

— Olhe!—disse-lhe a rainha; não gosto de vêr essas cousas. Aquelles infelizes prisioneiros fazem-me pena, e afflijo-me de pensar que, para vencel-os, foi de certo preciso derramar muito sangue.

Nesse momento ouviram-se grandes aclamações na rua. A rainha chegou á janella e viu no meio da multidão um rapazola—o pagem do joven rei das Ilhas Vermelhas, de pé sobre um cavallo enorme, que arrastava as pelles de doze dragões monstruosos.

— Céos!—exclamou, o reinão veiu. Morreu talvez.

Enão poude conter a sua agitação; desceu, a correr, as escadas do palacio. Chegando em baixo do pátamar e encontrou o u-



O pagem do rei das Ilhas Vermelhas estava de pé sobre o cavallo.

com o pagem, que ia entrar—Senhora minha!—disse o pagem, tirando o seu barrete; meu senhor mandou-me aqui saudal-a e trazer-lhe este cavallo que elle tomou do gigante Almanzor.

— E elle? Está ferido? Por que não veiu?—perguntou a rainha.

—Meu senhor ficou na floresta proxima, dizendo que



A rainha desceu a escada, a correr.

não tem coragem de se apresentar aqui tendo feito cousa tão insignificante.

—Diga-lhe que venha immediatamente!—exclamou a princeza, sorrindo.

A' noite realisou-se a reunião solemne em que cada heroe contou as suas façanhas. A rainha presidia a assembleia.

Nunca se vira no palacio uma sessão tão brilhante. Nunca se ouviu tambem fallar em golpes de espada tão terribes, combates tão formidaveis. O rei das Ilhas Vermelhas foi o ultimo chamado a explicar o que fizera. Ouvindo o seu nome, aproximou-se e disse:

— Formosa rainha, não exija que eu conte a minha historia durante este anno que foi o tempo mais doce de toda a minha vida, porque o passei servindo á vossa magestade. Confesso-me vencido. Perdôe a temeridade de ter ousado erguer os olhos para vossa pessoa admiravel e permitta que me retire.

— Que tolíce—exclamou a rainha irritada com tanta modestia. O senhor acha que nada fez? Então quem tomou o cavallo do gigante Almanzor, o mais temeroso do mundo?

— Ah!—disse o joven rei; isso nada vale. Não fiz mais do que o meu dever arrastando Almanzor de seu castello de aço para obrigar-o a declarar, de joelhos, que a mais bella criatura do universo é a rainha...

— Enada vale tambem arrastar doze dragões infernaes?

— Não, porque essas feras estavam no deserto guardando uma pyramide na qual se liam as seguintes palavras—Zulmis é a mais preferida das rainhas. Era de meu dever substituir o nome de Zulmis pelo de vossa magestade.

— Pois eu acho que isso vale muito!

— respondeu a rainha, com energia.

— Mas—murmurou o principe: eu já não posso concorrer com os outros porque não trouxe a pluma azul que é de obrigação entregar hoje.

— Por que? Perdeu-a?—exclamaram todos.

— Não; dei-a—respondeu o joven rei.

—Deu-a? Foi uma trahição!—bradaram os principes orgulhosos. O rei das Ilhas Vermelhas fitou-os com olhar tão altivo, que todos se calaram. Então, elle disse:

— Dei-a, sim; dei-a a uma criança que estava chorando. Nada havia que a consolasse. Viu a pluma, pediu-a e eu dei-lh'a. Porque sou capaz de combater gigantes e dragões, mas falta-me coragem para vêr uma criança chorar.

—E' vossa a minha mão!—disse a rainha. Sois não só o de mais bravo espirito, como o de melhor coração.

OS PREMICS D' O TICO-TICO

O Tico-Tico pagou durante a ultima semana os seguintes premios: á Maria Celestina da Silva, residente a rua Ilaborahy n. 64, concurso de S. João, S. Pedro e uma mobilia offerecida pela Maison Rose; a Agenor Pinto de Souza, residente á rua Santos Lima n. 2, S. Christovão, concurso n. 154, 15\$; á Irisbella de Campos Côrtes, residente á rua Tavares Bastos n. 21, Caltete, concurso n. 140, 10\$; á Jorge Renato Coimbra de Gouvêa, residente á rua Floresta n. 1, Catumbý, concurso de S. João e São Pedro, um balão de papel de seda offerecido pelos Srs. A. Ferreira & Irmão; á Orlando Spedini, residente á rua Faro B, Jardim Botânico, concurso n. 151, 15\$; á Marietta Cruz, residente á rua do Campinho n. 50, Cascadura, concurso de S. João e S. Pedro, uma collecção de cartões postaes; á Eglantine P. Mello, por nossos agentes no Rio Grande do Sul, concurso n. 140, 15\$ e a Amaro Paes Barreto, residente á rua Francisco Eugenio n. 53, concurso n. 158, um brinquedo offerecido pela Maison Rose.

Recebemos os ns. 4 e 5, correspondentes aos mezes de Abril e Maio, da magnifica revista mensal de letras, sciencias e artes, Iris, que se publica na bella Paulicéa, habilmente dirigida pelo Sr. Alvaro Guerra. Agradecidos.

BORO-BORACICA — cura o cancro.

A ILHA DO THESOURO (.)

Grande romance de aventuras --- (Para crianças)

Resumo dos capítulos já publicados.—(No anno de 1782 um velho marinheiro a que chamavam o «Capitão» foi se hospedar em um albergue isolado próximo a Bristol, na Inglaterra. Esse marinheiro possuía um mappa de uma ilha desconhecida onde ha um thesouro mysterioso. Um bando de piratas -- que foram companheiros e cúmplices do velho marinheiro -- querem roubar-lhe esse mappa, mas o «Capitão» morre e o segredo do thesouro cõe, por acaso, nas mãos de um menino de dez annos, chamado «Jim Hakins». «Jim» entrega o mappa ao medico e ao fidalgo do logar, que são o «Dr. Livesey» e o conde «Trelawney». Estes compram um navio chamado «Hespanhola» para ir procurar o thesouro. Partem todos, mas os piratas conseguiram introduzir-se no navio, como marinheiros e, apenas chegam á ilha, revoltam-se. O capitão da «Hespanhola» o conde e o «Dr. Livesey», recolhem-se com «Jim» e tres criados, em um velho fortim que ha nessa ilha deserta e ali defendem-se desesperadamente dos ataques dos piratas. Após um terrível combate, «Jim» foge do forte e vai levemente ao navio que ficou em poder dos piratas. «Jim» consegue chegar ao navio num bote, alta noite, ali encontra um só pirata chamado «Israel Hands», que tenta assassina-lo. «Jim», aterrorizado, dispara a pistola e mata o pirata).

CAPITULO XXVIII

PEÇAS DE OITO!

(Continuação)

Um ruído singular chegou-me aos ouvidos. Prestei attenção e ouvi distintamente o resonar de varios homens.

— Ora veja!—pensei eu— Em vez de estarem alerta, estão todos a dormir. Os piratas até podiam entrar aqui.



Desci pela amarra e ganhei a praia.

Ouvi o resonar dos meus amigos, o que eloquentemente testemunhava as condições favoráveis dos sitiados.

Parando á porta, vi que não havia luz, inteiramente. Penetrei na sala.

— Será curioso, dizia eu commigo, o espanto de meus companheiros, quando amarrã me acharem a dormir no meu canto habitual.

Fui andando, pé ante pé, para não acordal-os... Tropecei nos pés de um homem, que se mexeu, resmungou, mas não acordou.

Fui caminhando assim, mansamente, quando um grito me fez estremecer.

— Peças de oito!

Conheci immediatamente aquella voz roufenha e estridente que assim gritava.

Era a voz de *Flint*, o velho papagaio de *John Silver*. Era o papagaio que estava de sentinella, emquanto todos dormiam. Era o papagaio que me denunciava. Eram os piratas que estavam occupando o fortim.

Acordaram todos.

— Quem vem lá!—gritou *John Silver*, no escuro.

Quiz fugir, mas esbarrei noutro pirata, que me agarrou.

— Tragam luz—gritou *Silver*.

Um dos piratas sahio e voltou logo com um archote.

Que horror! Eu estava no meio dos nossos inimigos.

CAPITULO XXIX

PRISIONEIRO!

Os rebeldes estavam de posse do fortim e de suas provisões. Volvendo o olhar em torno, vi os toneis, os saccos de biscuitos; tudo quanto eu deixára ao partir. Onde estariam os meus amigos? Eu não os via... Evidentemente -- e esta ideia me apavorava -- tinham todos mor-

rido na luta contra os marinheiros revoltosos. Estavam alli seis homens. Cinco se tinham levantado, attendendo ao appello de *Silver* e apenas um ficára deitado. Muito pallido, com a cabeça envolta num panno, era, sem duvida, o marinheiro que, ferido na occasião do assalto, conseguira internar-se no bosque.

John vestia a sua roupa de gala, com a qual se apresentára ao capitão *Smollet*, na qualidade de parlamentar; mas, dilacerado, coberto de lama, o seu rico vestuario não tinha o mesmo aspecto reluzente.

— Oh! é *Jim Hakins*, que nos vem visitar — disse *Silver*, reconhecendo-me. Não esperava tanta honra...

Sentando-se no tonel de aguardente, emquanto accendia o seu cachimbo, o pirata proseguiu:

— Sempre asseverei que *Jim* era um menino intelligente e audaz; confesso, entretanto, que a sua coragem ultrapassa as minhas previsões.

Eu me calava, immovel. Esperava a sentença de morte.

— Vou fallar-te francamente, continuou *John*, depois de um pequeno silencio. Sabes que sempre tive especial estima por ti, pois que me lembras a minha infancia. Eu era, como tu, um rapazinho esperto e ousado e muitas vezes lastimei que, em vez de estares ao nosso lado, estivesse debaixo da disciplina brutal do capitão *Smollet*. Pois bem, o acaso me está favorecendo. Ficarás commosco. Demais, devo dizer-te, o capitão e o *Dr. Livesey* te chamam desertor e te detestam, actualmente. Assim, seria impossivel voltares ao serviço dessa gente. Proponho-te, pois, que fiques ao lado do capitão *Silver*, menos severo do que o teu ex-chefe.

As palavras de *John* encerravam uma boa e consoladora noticia: meus amigos ainda viviam!

— Não preciso repetir, *Jim*, que estás inteiramente á mercê de meus companheiros—continuou *Silver*; inutil será, portanto, qualquer tentativa no sentido de fugires. Queres ficar commosco, como bom e leal combatente?... Si não quizeres...

Percebi nestas reticencias a ameaça de morte.

OS NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO N. 153

SOLUÇÃO EXACTA:

S ANTONIO
S JOÃO
S PEDRO

Foram estes realmente os tres nomes mais em evidencia e mais pronunciados pela bella meninada, durante o sempre festejado e querido mez das fogueiras, dos balões e das tradicionaes bichinhas de estalo, que constituem então, nessas lindas noites de folguedos, a sua maior delicia, o seu maior encanto! Foram elles, não ha duvida, e a prova d'isso está na grande relação de nomes que publicamos abaixo, e que representa mais um estrondoso successo para o nosso *O Tico-Tico*.

Vejamos, agora, quaes foram os tres camaradas que, no sorteio, lograram alcançar as principaes collocações. Foram os seguintes:

1. premio— 15\$:

MOEMA DE SOUZA VASCONCELLOS

de 9 annos, moradora á rua Conde de Porto Alegre n. 7, Estação do Rocha.

2. premio— 15\$:

NESTOR CABRAL

de 12 annos, residente á rua S. Sebastião n. 5. Floresta dos Leões, Estado de Pernambuco.

3. premio— 10\$:

ERNANI DE OLIVEIRA GOMES

de 9 annos, morador á rua da Misericordia n. 32, que podem vir recebê-los em nossa redacção.

ENVIARAM-NOS SOLUÇÕES CERTAS:

Alice Lustosa de Baker, Carlos de Oliveira Martins, Ary Corrêa de Sá, Elza Cirne, Adalia Leite Jardim, Mario G. de Araujo Jorge, Guilherme Lips da Cruz, Julita de Araujo Jorge, Lydia Augusta de Araujo Jorge, Heitor Teixeira, Aristides Ildebrando, Alberto de Barros Taveira, Henrique Fish de Miranda, Cormelia Muniz, Clorindo de Oliveira, Ephigenia Amancia da Silva, Nelson da Silva, João Mendes da Silva, Rodolpho Brusamulin, Eurico de Arruda Penteado, Carlos Xavier de Azevedo, José de Mello Alvarenga, Maria José Sayão Lobato, Domingos Bertane, C. B. do Amaral, João Duarte Junior, Laura Pereira Pinto, Maria Payão, Marina Cardoso, Maria de Lourdes de Oliveira, Sylvia Perdigão, Ada Perdigão, Mario Lemos, Aracy Alves da Luz, Gertrudes Autran de Figueiredo, Jayme Reis, Eliza Sendas, Manoel H. de Iparaguire, Marina Alama Louzada, Antonio Collaço, Julio Padilha de Lima, Celia Alves Duarte, Maria de Oliveira, Alberto Britto, Aladina das Neves Coelho, Fernando Aguiar, Dora Seixas, Gastão Delfino, Adhemar Braga, Trajano C. Martins, Maria Helena de Andrade Pinto, Plinio Frota, José Fernandes Moura, Odette Alves, Miguel Carnicelli, Martim Francisco Filho, Arnaldo Luiz B. Ibesste, Joaquina Inah Balbeste, Maria de Lourdes Moreira da Silva, Orlando dos Santos Sarahyba, Ernani de Oliveira Marques, Maria Melania de Araujo, Eponina Ocarlina e Souza Ruas, Esmeralda Costa, Jorge Santiago da Silva, Mizaél d'Assumpção, Guilherme Dias Cardoso, Alcides Antonio da Costa Guimarães, Alpheu Domingues de Oliveira, Naír Ferreira Cardoso Pries, Aristolino Cunha, July Cesarina de Rezende, Juarez Benedicto, Edith da Fonseca, Herminia de Brito Ferraz da Luz, Juca Santos,

E perguntei:
— Posso indagar por que não se acham aqui os meus amigos?

Um dos piralas interveiu:

— Quem poderá dizer o motivo? Seria impossivel...

— Cala-te, ordenou Silver. Vou explicar-te tudo, meu bom Habins. Hontem, pela manhã, o Dr. Livesey, chegando-se a nós com a bandeira parlamentar, disse-me: «Capitão Silver, o navio desapareceu, os seus companheiros o trahiram.» Effectivamente, a «Hespanhola» já não se achava no ancoradouro, o que não linhamos observado, porquanto, eu e os amigos que aqui estão, passamos a noite a cantar e a beber. O medico comprehendeu o nosso desamparamento e propoz-me um arranjo... A consequencia d'essa proposta é a que vês neste momento: nós aqui estamos com todas as provisões, enquanto elles... Francamente, não sei para onde fugiram.

John calou-se, um momento, depois continuou:

— Mas não julgues que estás comprehendido no tratado que eu fiz com o Dr. Livesey.

As nossas ultimas palavras foram as seguintes: «Quantas pessoas ha no fortim?» — perguntei eu.

— Somos quatro homens validos e um ferido, respondeu-me o Dr. Livesey. O grumete abandonou-nos. Estamos até aborrecidissimos com essa criança, que nos deixa quando mais precisamos de seu auxilio». Foi o que o doutor me disse.

— E' tudo quanto podes dizer-me? perguntei eu.

— E' tudo quanto tenho a dizer-te. Escolherás, portanto, o teu chefe...

— Não creias, John, disse eu, tratando-o com mais liberdade do que ao começo — que a morte me inspire terror. Seja qual fór a tua sentença, declaro-te que não te aceito como chefe. Tua posição não me tenta, pois não tens navio, nem thesouro.

Reduzidos a cinco, nada podem fazer e podem desde já se considerar vencidos.

Todos me olhavam espantados. Mas eu já não me podia conter. Arrastado pela indignação, contei-lhes tudo quanto fizera, sem pensar no perigo a que me expunha.

(Continúa).

ANNIVERSARIOS

Fez annos no dia 14 do corrente, a interessante menina Marita Miranda de Paula Pessoa, residente em Sobral (Ceará), nossa gentil admiradora e constante leitora.

Felicitamol-a carinhosamente.

— Hontem completou 6 annos de idade a nossa amavel leitora Coracy Soares Tavares. O *Chiquinho* agradece a gentileza da communicação e faz votos pela ventura da boa amiguinha.

— No dia 10 do corrente fez 2 annos a galante Amelia Martins d'Oliveira, nossa assignante e futura leitora. Muitos abraços.

O CHIQUINHO COCHEIRO



Desenho enviado pelo menino Edmundo Pereira da Silva, de 10 annos de idade, residente em Cascatinha, Petropolis.

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

parado pelo Ilmo. Sr. Eduardo C. Siqueira, é um excellento medicamento para grande numero de affecções do aparelho respiratorio. — Dr. José Brusques. Deposito: — Em Pelotas, Eduardo C. Siqueira; Rio, Drograria Pacheco, Andradas 59; S. Paulo, Baruel & C., Drograria Colombo, Santos.

Vai dizer sua opinião um egregio membro da classe medica, distincto cirurgião da Santa Casa de Misericordia e do Real Hospital de Beneficencia Portuguesa, de Pelotas, etc. — «Attesto que o «Peitoral de Angico Pelotense», pre-

Fanny Mandelbanne Amandier, João Monteiro Meira, Leonor da Silva Vianna, Gildadina de Abreu Pires, Rubem da Costa Lima, Florinda Rocha, Hayda Campos, Francisquinho de Barcellos, João Baptista S. Bandeira, Mario de Castro Palma, Edgard de Paula Ney, Edla Bussameyer Caminha, José Campos Junior, Armando Velloso, Almir C. Silva, Moacyr Rocha, Eugenia Cerqueira Lima, Zilda Bastos, Augusto Baptista de Oliveira, Elias João, Malvina Villas-Bôas, Rogério Rodrigues de Souza, Abel Gomes, Judith Espinola, Altina Mourão do Valle, Irina do Valle, Manoel Lopes Leite, Mario Balthazar da Silveira, Floriano Monteiro Chaves, Nicomêdes Martins dos Santos, Mathilde de Souza Borges, Palmyra Rossini Burlamaqui, Carmen Corrêa Muniz, Antonio Scorza, Judith Lopes de Araujo, Amadeu Souza, Gigi Lavoura, Alzira de Oliveira, Olga Gabriel Mucanchar, Evangelina S. Lima Ferreira, Ermê Cordilho, Marina Fragoço, Oscar Fontella Fialho, Carmela Cavelli, Emiliano Ibanez Garcia, Jandyra Guimarães, Antonio Martins de Araujo, Pedro de S. José Violante, Durval Antunes, Mara Descartes Freire Gameiro, Carmen Corrêa Mello, Eunice C. Tofani, Alice Sampaio, Nair Monte, Adelaide Marques, Hermosina Duarte, Carmen Velaccoracho, Alberto Garcia, Belmira Brandão, Doralice Conti de Castro, Jerson de Azeredo Coutinho, Jorge Marinho da Silva, Angela Corrêa de Athayde, Nando, Haydêa Moraes Gomes, Cacilda C. Leal, Ernani Judice, Octacilio Pinto de Souza, Octavinho Lima, Iracema de Pinho Mendonça, Alcemadonaviro Magno de Carvalho, Odete da Costa, Carlos de Andrade Rizzini, Cecy Malheiros, Abelardo Gonçalves Torres, Guido Guani, Hugo Spagnuolo, Ernesto L. Caselli, Mercedes de Carvalho, Brazilina Ungaretti, Edgard O' Reilly de Souza, Waldemar Ferreira de Abreu, Odette Regal, Nelson Mendes, Francisco Linke Ferreira, Alberto Ervald, Affonsina Reis, Ermani de Oliveira Gomes, Altino de Moraes, Laís Silva, Moema de Souza Vasconcellos, Noemia Soares, Jacintho Mario Vieira, Noel Falcão, Manoel Pedro de Alcantara Azevedo, Esther de M. Barretto, Arnaldo Varella, Mariella Cruz, Luiz de Barros Wanderley Mendonça, Guiomar Schwindt, Antonio Tameirão, Alice Garcia, Joãosinho Nunes Simão, Jadhel Vieira, João Antunes, Heloiza Garção, Josephina Garção, Noemia Ribeiro, Lafayette Gomes de Oliveira, José Agostinho de Andrade, João P. Gama Cerqueira, Irene Palma Dias, Arthur Accioly Lopes Ferreira, Laura Jorge, Abel Assumpção, Maria Elisa Barbosa, Alvaro F. de Abreu, Euzebio de Queiroz Mattoso, Plínio de Oliveira Adams, Helena de Oliveira Adams, Raul A. Bastiano, Aracy Frôes, Antonio G. Sobrinho, Mathilde Carolina de Avellar, Zelia de Figueiredo, Maria Cezar Salgado, Gil Garcia Campos, Nestor Cabral, Edméa Silveira, Amelia Othelia Ferreira, Nair de Castello Branco Coimbra, Yolanda Hermengarda, Maria de Lourdes Lemos, Rytha de Vasconcellos, Bernardino de Souza e Silva, Alvaro Bittencourt Mello, Maria Augusta de Aguiar Peixoto, Lulusita de Sá, Sylvio Martins, Joaquim Cintra Gordinho, Sebastião Alves, Luiz Dias da Silva, Benedicto Vallido, Maria Thereza Dias da Silva, José Lapoli, Maria Costa, Judith de Mello Padua, Geraldinho Lorena Martins, Alvaro Rodrigues Pereira, Jaboatão, Henrique dos Anjos Ferreira, José Fernandes Barbosa, Celia Moreira Coelho, Turibio Alves de Vasconcellos, Sylvia Lopes do Couto, Merino Mario Castro, José Gomes de Souza F., Guiomar Santa Cruz, Maricota Santa Cruz, Aldelina Lemos, Nereu Castello Branco, Eunice de Faria, Alvaro Lorena Martins, Alcina Brandão de Araujo Jorge, Octavio Lessa, Dermeval Lyrio, Cacilda de Araujo Rego, Eunice M. Machado de Araujo, Esmeraldina Coelho dos Reis, Thilogonio Ferreira, Paulo Duarte Fontenelli, Luiz Cavalcanti, Eugenia de Freitas Guimarães, Antonio Gomes de Menezes, José Henrique Rheinbantz, Jorge Celestino de Oliveira, Esther Antunes Baptista, Anna de Souza, Hercilia O' Lary Teixeira, Julieta Malagutti, Odir Pimentel de Paiva Lessa, Alice Fernandes Velloso, Marino Tinoco, Zé Ceroulinha, Carlos de Castro, Luiz Augusto Rodrigues, Anna Maria, Waldemar A. S. Guimarães, Celina Lourdes de Oliveira, Olga Olinidia de Oliveira, Maria da Conceição Oliveira, Orlando Spedini, Amaro Paes Barreto, Plínio Pinto, Raymundo

Nonato de Alcantara, Atílio Ognibene, Landelino Gonçalves de Aguiar, Mario Pereira Duarte, Hermilino E. de L. e Silva, Luizinho Lauzani, Alderico Lemos, Rodrigo José Mauricio, Cacilda Fragoço Ribeiro, Carlota Barreto de Mesquita, João Isaias de Almeida, Euclides Coelho do Amaral, Maria Auxiliadora Passos, Murilo Guimarães, Carlos Pinto Cardoso, Antonio Vicente Fernandes, Clovis Newton Sayão Cardozo, Alfredo Fonseca Moreira, Julieta Flores Werneck, Elmano Oliveira de Moraes, Laurita Corrêa Babello, Antonio de Araujo Lopes, José Maria Goulart, Leopoldina Barreto, Floriano Baptista Pereira, Luiza Bueno, Stella Mirabillis, Djanira da Costa, Mario Adherbal de Carvalho, Dulce Joanna, Maria José da Silva Werneck, Haydêe Hallier, Josephina Hallier, Carolina A. de Souza, Romilio Duarte de Arruda, Um assignante, Frederico Delduque Filho, Geraldo de Souza, Guilherme Torres, Carmen Chaves, Afonso Rodrigues Malta, A. Silveira, Carlos Gunder, Dalva de Abreu Nunes, Alice de Barros Pimentel, Martha Duarte de Vasconcellos, Olina Saraiva, Valmira Lopes, Mario Guimarães, Anastacio Queigos, Edson da Costa, Manoel Caldeira de Alvarenga, Vicente Alves de Lima Filho, Lucilia B. O. Guimarães, Paulo Candiota, Leontina Pinho, João José da Silva, Cassilda Lima Alvares, Salustiano Queigos, Annita Alvares Nogueira Cabral, Mario Pereira da Silva Pinto, Alda Duarte Nunes, Alvão José Botelho, Luiz Carlos, Alvares da Costa, Nestor de Assis Ribeiro, Margarida Castro, Alvaro Rodrigues Martins, Paulo Maria de Argollo Castro, Guido Grannetti, Olga V. Coimbra, Francisco de Paula, Edgard Costa, Ary Costa Lobo, Antonio Drummond Filho, Sylvia Guimarães, Sebastião dos Santos, Benjamin Augusto de Azevedo Coutinho, Zeleta Feijó, Cecy Renault de Moraes, Carlos Fabiano da Cruz, Antonio Barbosa de Almeida, Raul dos Santos, Leonor da Silva Santos, Maria Thereza de Almeida, Roberto Redon, Jorge da Silva Amaral, Jovina C. Flening, Waldemar Fonseca Vianna, Alcebiades Vianna, Cyro Del Porto, Carolina de Azevedo, Mancel Cabral, Horacio Salema, Oswaldo Przewodowski, Ludgero Vieira Guimarães, Galba de M. Paiva, Mario de Paiva, Edith Duarte, Franz Cavalcante, Sebastião Vinicio da Silva, Maria Amalia Vasconcellos, Celina Godoy Duarte, Theodomiro Vaz, Juracy Vital Barbosa, Nair Maria Alves, Antonio Mendes da Silva, Jurandyr dos Reis Paes Leme, Maria Vilella, Maria da Eira, Estella Ayres da Rocha, Orbinio Vieira Dias, João Vaz Bastos, Joannita Gomes Ferreira, Jupyra, Guiomar de Barros Vasconcellos, Annuciada Marsden Botelho, Manoel Paim, Dulce Fernandes Duarte, Alzira M. Piquet, Simplicio Severino da Porciuncula, Maria Luiza de Oliveira, Juca Magno de Barros, Severiano Pedro de Lemos Garcia, Edgard Maciel de Sá, Olavo Cardona e Edelvira Moraes.

ENVIARAM-NOS SOLUÇÕES QUASI CERTAS :

João Damasceno B. Coelho, Fernando Barbedo Possolo, Waldemar Pinto Gonzaga, Ascanio Paiva, Edilberto Triguero, Francisco Utenguassú e José Malafaia Junior.

RESULTADO DO CONCURSO N. 160

RESPOSTAS CERTAS :

- 1ª Fuso, Fusa.
- 2ª Termometro.
- 3ª Solda, Solda.
- 4ª Ovo, Ova.
- 5ª Largo, Larga.
- 6ª Vendo, Venda.

Com as perguntas tudo correu tambem maravilhosamente. Foi-zás... trás... nó cêgo ! Lêr, decifrar e mandar. Bravos ! Rapaziada valente assim é que faz ! E os vencedores no sorteio ? Vejamos :

1. premio—15\$:

LAIS SILVA

de 10 annos, residente á rua Barão n. 73, Jundiahy, Estado de S. Paulo.

2. premio—10\$:

MARIETTA CRUZ

de 13 annos, moradora á rua do Campinho n. 50, Casca-dura.

O Mólho Electrico póde ser usado com toda e qualquer especie de comida de sal, com a vantagem de poder ser adicionado a cada prato em maior ou menor quantidade, conforme o gosto e os habitos de cada um. A venda nas casas : Teixeira Bastos & C., Coelho Kean &

MÔLHO ELECTRICO

C., rua do Carmo 34, Confeitaria Colombo, Monteiro Junior & C., Teixeira Bastos, Fonseca & C., e Antunes & Irmão e em toda as casas de primeira ordem. Preço : vidro 2\$500. Duzia 24\$000.

3. premio— Um brinquedo offercido pelos Srs. Henry Leonardos & C., proprietarios da *Maison Rose* :

DEOLINDA M. SILVA

de 11 annos, residente á rua Pedro Americo n. 118.

Podem os premiados vir buscar em nosso escriptorio os referidos premios.

— Daremos no proximo numero a relação de nomes deste concurso.

CONCURSO N. 163

PARA OS LEITORESINHOS D'ESTA CAPITAL E DOS ESTADOS



Que será isto. Cacos de vidros escuros para espiar um eclipse do sol? Retalhos de panno? Aparas de papel? Nada d'isso! São pedaços de um desenho que os nossos amiguinhos têm que juntar para vêr um bello soldado, de sentinella.

Os premios destinados ao sorteio são dous, de 15\$ cada um. As soluções, acompanhadas do respectivo vale, nos devem ser remettidas até o dia 14 de Agosto.

CONCURSO N. 164

PARA A RAPAZIADA D'ESTA CAPITAL E ESTADOS PROXIMOS

Perguntas :

1ª— Que é que é? -Elle transmite o pensamento. Ella o movimento.

(Enviada pela menina Maria Amalia Vasconcellos).

2ª— Nestes versinhos que envio

Ella: vocês acharão,

Elle: grande ou pequenino

Todos têm no seu salão.

Que é?

(Enviada pela menina Olga V. Coimbra).

3ª— Qual é o instrumento que ensina.

(Enviada pelo menino Benjamin Paulo).

4ª— Qual é a palavra composta de duas palavras em que a primeira está no tribunal, a segunda em nossos proprios olhos e ambas no theatre.

(Enviada pela menina Ondina Pires).

5ª— Que é que é que no masculino se guerreia e no feminino se come?

(Enviada pelo menino Decio Parada).

6ª— Que é, que é?—Elle instrue e elle salva.

(Enviada pelo menino João Pedro).

Não ha nada como a gente ter intelligencia e espirito, deixem lá fallar quem fallar.

Vejam só que pratinho lhes preparou d'esta vez a meninada collaboradora; está mesmo de fazer agua na bocca!... Está? Pois então não percam tempo que, como vocês sabem, tempo é dinheiro e dinheiro é cousa que actualmente anda como a luz— muito caro. E per fallar nisso, vejamos que os premios quaes lhes estão reservados para o sorteio. São tres, sendo um de 15\$, um de 10\$ e um terceiro, offercido pelos Srs. Henry Leonardos & C. proprietarios da *Maison Rose* e que consta de uma collecção composta de 24 animaes mecanicos, tanto domesticos como ferózes, e que tomam, á vontade, todos as posições que se lhes queira dar, imitando perfeitamente as attitudes naturaes.

As soluções, com o vale, nos deverão ser enviadas até o dia 24 do corrente.

— Pedimos aos leitoresinhos d'O Tico-Tico que nos enviem as soluções dos concursos em papeis separados, assignados pelos proprios concurrentes e com a declaração da idade e residencia, si na capital ou em que Estado.

A falta desta declaração tem impedido e impedirá sempre a entrada das soluções nos sorteios para premios.

DEPRESSA!... DEPRESSA!

— Sabem onde vou com toda esta pressa? Adivinhem! E' que lá em casa está uma balburdia dos diabos! Uns levam a coçar-se o dia inteiro, outros a chorar, outros a lamentar-se!... Ninguém atina com o remedio para tudo isso; mas eu, que não sou trouxa, vou correndo buscar o *Sabão Aristolimo*, de Oliveira Junior, que cura as molestias da pelle, d'arthros, eczemas, espinhas, cravos, comichões, frieiras, sarnas, feridas, queimaduras, golpes, brotoejas, molestias do couro cabeludo, caspa, queda do cabelo, manchas da pelle, etc. Combate e evita o suor fétido dos pés, das mãos e dos sovacos. Limpa e amacia a pelle. No banho é de grande vantagem como antiseptico. E digo mais: Para a barba usai sempre o *Sabão Aristolimo*, por ser antiseptico, cicatrizante e anti-parasitario.



GATA BORRALHEIRA

— Sim, sou gata do borralho, mas, logo, quando sahir d'aqui, vou me pôr toda no trinque com roupa branca comprada na *A Industria Nacional*, Carioca 46, para acompanhar meu noivo, que também leva collarinhos, punhos e gravatas.

E depois venham chamar-me de gata borralheira!...

BORO BORACICA

geral: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59 e S. Paulo, Baruel & C.. Vende-se em todas as pharmacias do Brazil.

adoptada no Exercito Nacional. Pomada milagrosa para a cura radical de empigens, sarna, eczemas, d'arthros, assaduras nas crianças, ozagres, frieiras, herpes, escoriações e todas as molestias da pelle. As rachaduras do bico do seio, que tanto atormentam as jovens mães, curam-se com esta santa pomada, que não suja a roupa. Deposito

HISTORIAS CELEBRES

Aladino ou a lampada maravilhosa V (Continuação)

O Genio voltou d'ahi a poucos instantes, trazendo um luto banquete servido em baixella de prata, e desapareceu. Aladino e sua mãe sentaram-se á mesa muito satisfeitos e depois venderam os pratos, um a um, e assim puderam viver muito tempo sem privações.

Nessa época impressionado com os perigos que corra, travando relações com o feiticeiro africano por andar brincando na rua, Aladino começou a mudar de genio.

Tornou-se um rapaz estudioso, trabalhador e demuito juizo.

Como conversava com negociantes e homens instruidos aprendeu muito nessa convivencia, e em pouco tempo conheceu o verdadeiro valor das joias que trouxera do jardim subterraneo.

Foi tambem por esse tempo que Aladino, viu, pela primeira vez, a filha unica do imperador da China, a linda

princeza Badrubadur ficando logo apaixonado e decidido a não querer sinão ella para sua esposa.

Mandou, um dia, sua mãe ao palacio real com uma bandeja cheia de pedras preciosas, dizendo-lhe que as offerecesse da sua parte ao imperador e lhe pedisse ao mesmo tempo a mão da princeza.

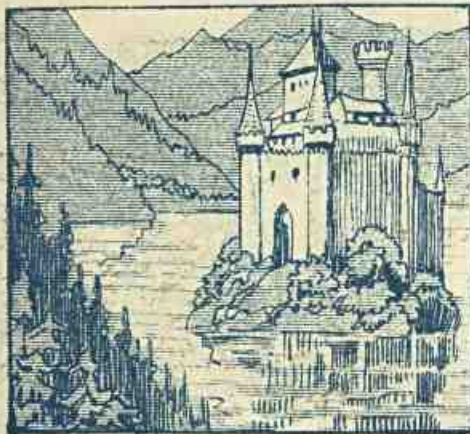
Depois de ter ido varias vezes ao palacio, conseguiu, afinal, a mãe de Aladino ser recebida pelo imperador e, depondo a seus pés o rico presente, pediu-lhe que consentisse no casamento da princeza com o seu filho.



V ALTE
PARA CONCURSO N. 163

V ALTE
PARA CONCURSO N. 164

OS DOIS DESEJOS



1) No meio do lago verde erguia-se o castello do conde de Albatroz que era então, de um famoso magico. Quando elle nasceu...



2) .. uma fada, que era sua madrinha, disse: - Concedo-te o dom de transformar por duas vezes a agua d'este lago no liquido que quizeres, por duas horas.



3) O conde de Albatroz criou-se, mas foi sempre pouco ajuizado e dava grande trabalho a seu mestre, um velho alchimista. Este estimava-o muito.



4) Mas por velo de pouco juizo, o alchimista so lhe disse o dom que a fada lhe dera quando o viu homem feito e pai de dois gêmeos.



5) Immediatamente o conde quiz aproveitar o seu dom magico, trãnsformando a agua do lago em vinho...



6) ... depois em cerveja para a festa do baptizado de seus filhos. Houve uma grande festa.



7) Um dia depois, os selvagens que moravam no limo do lago resolveram atacar o castello.



8) E para isso construíram grandes canoás nas quaes vieram atravessar o lago.



9) O alchimista, vendo-os aproximarem-se, correu a occultar as crianças num subterraneo.



10) Os selvagens atacaram a ilha em que estava construido o castello e occuparam-n'o.



11) Saquearam-n'o completamente e levaram todos os habitantes, prisioneiros.



12) Mas não descobriram o subterraneo. E o alchimista ficou na ilha, onde criou os filhos do conde, com uma cabra.

(Continua na pagina seguinte.)

OS DOIS DESEJOS

(Continuação)



13) Os filhos do conde eram um menino chamado Alberto e uma menina chamada Zulmira. Alberto era muito vadio, mas Zulmira era estudiosa.



14) Entretanto, os selvagens sabendo que ainda havia gente na ilha, construíram novas canoas para ir de novo atacá-la.



15) A fada avisou d'esse perigo o alchimista que, a vista d'isso, resolveu comunicar às crianças o dom magico que ellas tinham, como seu pai.



16) Os selvagens começaram por cercar a ilha de modo que não era possível ir procurar alimentos.



17) Logo que sentiu fome, Alberto aproveitou o dom magico para transformar a agua do lago em sôpa e depois em chocolate.



18) O alchimista ficou furioso. Os selvagens já tinham promptas as canoas e dirigiam-se para o castello.



19) Então, Zulmira desejou que a agua se transformasse em azeite, e como o azeite é muito leve, os barcos dos selvagens foram todos à pique.



20) Duas horas depois, o lago voltou a ser de agua. Mas os dois irmãos e o alchimista estavam com fome.



21) Então, Zulmira transformou a agua do lago em azogue. Como no azogue ninguém pôde mergulhar, Alberto pôde ir em cima de uma taboa...



22) ... buscar alimentos. Os selvagens, que tinham escapado, viram o menino e correram atrás d'elle, por cima do azogue.



23) Mas já tinham passado duas horas. O lago voltou a ser de agua e os selvagens se afogaram.



24) Livres, então, de seus inimigos, as crianças libertaram o conde que a prudencia de Zulmira conseguira salvar.

A CARTEIRA



1) Muita gente ignora para que servia uma carteira de couro que os soldados antigos usavam pendurada no cinturão. Um velho general conta que...



2) ... uma vez, estando elle em guerra, na Hespanha, foi perseguido por uns cavalheiros hespanhoes. O que vinha mais adeante...



3) ... estava quasi a apanhal-o, quando, uma das patas do cavallo, prendeu-se nas correias da carteira...



4) O cavallo cahiu arrastando o hespanhol na queda. O general mais que depressa atirou a carteira...



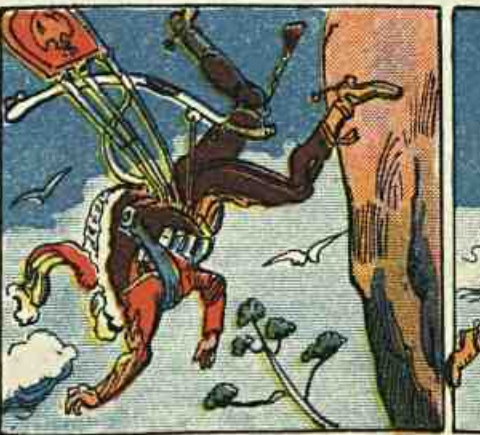
5) ... na cabeça do hespanhol e apertou-lhe de repente as correias no pescoço com taanta força...



6) ... que o inimigo perdeu os sentidos. Mas os outros vinham perto. Eram três...



7) O general sahiu a correr. Estava perdido. De repente tropeçou...



8) Quiz amparar-se, não poudo. E rolou, cahiu por um despenhadeiro vertiginoso...



9) Felizmente, as correias da carteira prenderam-se em uma arvore e o general ficou pendurado no abysmo.



10) Os hespanhoes vieram logo guiados pelo outro que já voltara a si. Percorreram toda a montanha...



11) E não encontrando o general, pensaram que elle tinha morrido e retiraram-se.



12) E o general poudo, então, fugir livremente. Ora, ahi está como a carteira podia ter utilidade.

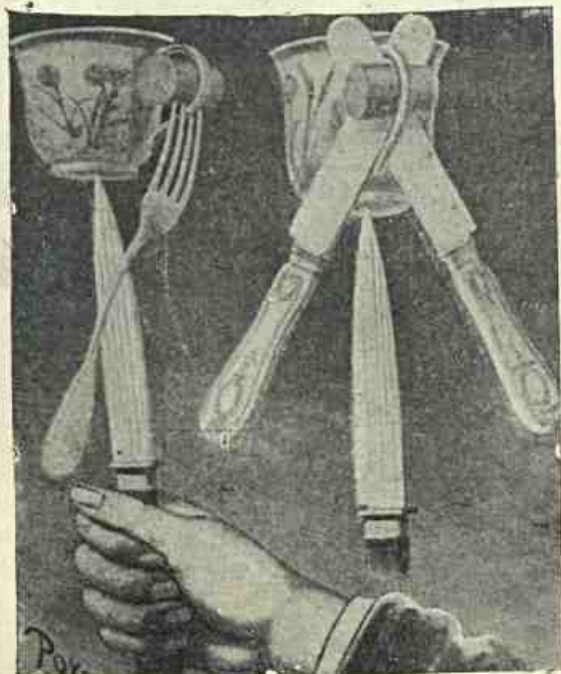


O «SR. X» E A SUA PAGINA



Se os leitoresinhos quizerem pôr uma chicara em equilibrio sobre a ponta de uma faca, eu lhes ensinarei o modo de surpreenderem toda a familia, a meza, com essa habilidade.

Os accessorios são muito simples e encontram-se comumente numa mesa de jantar. São: uma rolha e um garfo, cis tudo de que se precisa... sem esquecer um pouco de geito.



Introduz-se a rolha na aza de uma chicara de café de modo que ella fique solidamente encaixada, mas com a delicadeza necessaria para a chicara não se quebrar. Espeta-se o garfo na rolha, com dois dentes de um lado e dois do outro lado da aza, inclinando ligeiramente o garfo no sentido do fundo da chicara.

Achando-se por este modo abaixado o centro da gravidade, pôde collocar-se a chicara sobre a ponta de uma faca e não será difficil encontrar o ponto exacto em que ella fique em equilibrio. Sendo o fundo das chicanas muito escorregadio convem evitar que tremá a mão que sustenta a faca. Ao principio deve-se manter a mão livre perto do cabo do garfo para agarral-o rapidamente se fôr preciso.

Pode-se conseguir o mesmo resultado com uma rolha e duas facas como se vê na gravura.

AO TICO-TICO

Tico-Tico meu amado,
Ouça um pouco o meu cantar,
E' muito desafinado,
Mas não vai isso a matar.

Nos domingos eu passeio;
Segundas, é sem receio;
As terças por ti me anseio,
As quartas sempre te leio.

As quintas e outros dias,
Pelo concurso trabalho,
Deixando minhas folias
Em fim, eu cá nada valho!

JOAQUIM CANDIDO DE ABREU.



ILLUSÃO DE OPTICA

Querem os meus amiguinhos divertir os seus compariheiros com uma sorte espantosa?

Façam no collocar-se ao pé de um armario de espelho, como se vê na gravura, escondam-se do outro lado do armario de modo que a pessoa que está de frente só veja metade do seu corpo e a outra metade no espelho, o que lhe dá a illusão de ver uma pessoa inteira.

Se o operador levantar o braço, que está visível parece logo que está levantando os dois braços ao mesmo tempo, porm o mais engraçado é quando elle levanta a perna, o que faz parecer que está suspenso no ar. Dir-se-hia um boneco de carvão, que agita os braços e as pernas quando se puxa por um cordel.



A FORÇA DO AR

Colloca-se um pouco de agua numa vasilha de lata, e aquece-se até ferver alguns minutos. Tapa-se bem a vasilha com uma rolha e deita-se agua fria por cima.

O vapor interior condensando se então, produz um vacuo parcial, de maneira que não havendo pressão interior para resistir á pressão exterior do ar, esta é bastante para amolgar a vasilha.

Isto serve para mostrar a força do ar, e o peso que elle tem sobre todas as cousas.

O Juquinha ao Chiquinho: supõe que tens oito balas dentro de uma caixinha e que eu te peço quatro, quantas ficam na caixa.

O Chiquinho.— Ora que grande tolo! Ficam quatro.

O Juquinha.— Não ficam tal. Ficam oito, porque como tu és muito guloso não me dás nem uma!

AS NOSSAS ESCOLAS



Alunos e alumnas do collegio Estadual da Villa de S. Francisco de Paula de Cima da Serra, (Estado do Rio Grande do Sul) dirigido pela distincta professora sra. D. Rita Costa de Lucena, que se vê no centro do grupo.
 Esta photographia nos foi enviada pelo nosso amiguinho Alfredo de Lucena, que se encontra na segunda fila á esquerda, apoiado na bengala.



Esta é a interessante e intelligente *Ophelia de Queiroz*, fervorosa admiradora do *Tico-Tico* e uma das mais salientes competidoras do terrível *Chiquinho*. Já conta 12 primaveras e é residente nesta capital.



Lavinia, Elisa, Talico, Chiquinho e Nair Cunha

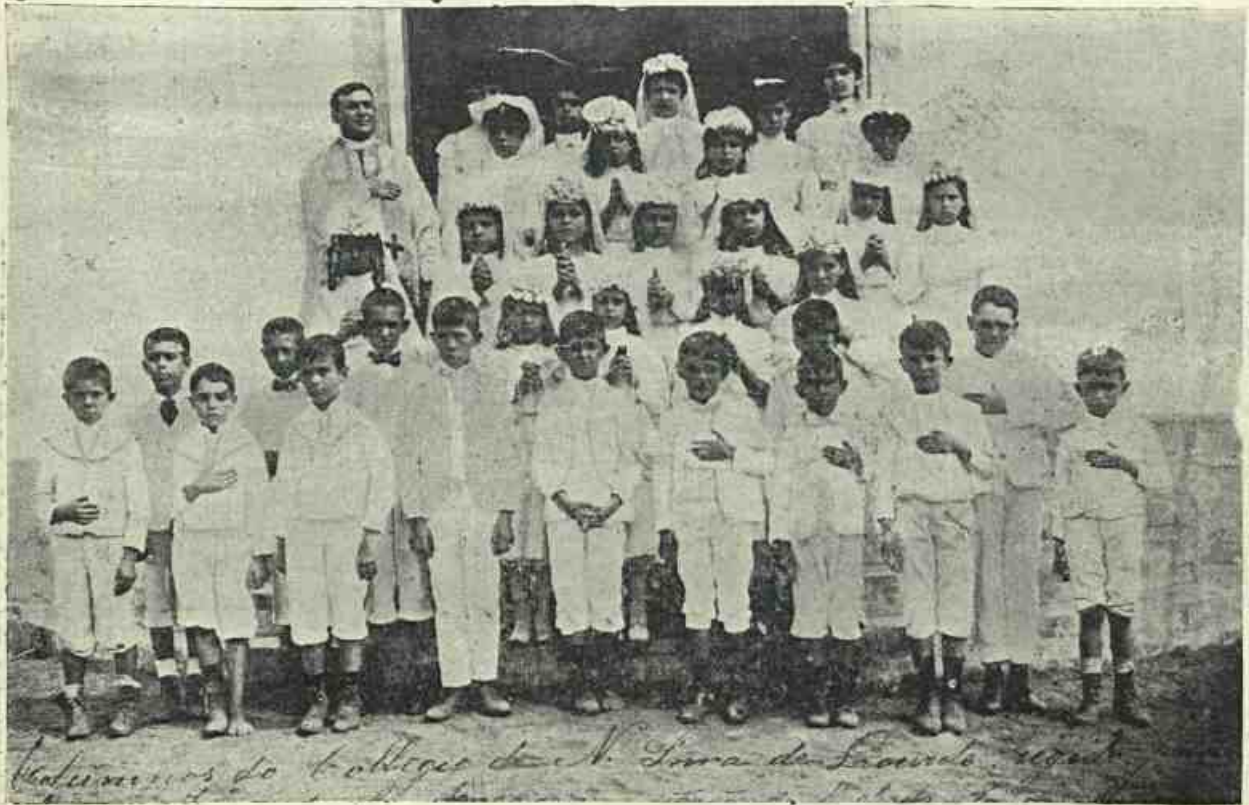
Cinco paulistaninhos ás direitas, admiradores do «Tico-Tico» e seus assíduos leitores e colaboradores. Como precisam ser sempre os primeiros a ler seu jornalzinho, resolveram comprar este automovel, que para correr não ha quem o ganhe, é uma bala.



Eduardo Pereira

De 8 annos. Filho do sr. Manoel Pereira, mestre das officinas da Vicinal Cra-vinhos, em Ribeirão Preto (E. de S. Paulo). É assignante do *Tico-Tico* e do *Malho*.

AS NOSSAS ESCOLAS



Alunos e alumnas do collegio de Nossa Senhora de Lourdes, regida pela distincta professora sra. Zina de Mendonça, na estação do Rochedo (Estado de Minas)
A photographia foi tirada no dia da primeira communhão dos alumnos



JOSÉ MARTINS DA COSTA
Filho do sr. coronel Ricardo Martins da Costa, residente em S. Vicente, município de Sete Lagoas, (Minas Geraes) Tem 12 annos de idade, e é ajudante de guarda-livros, recebendo annualmente em retribuição aos seus serviços, uma assignatura do *Tico Tico*.



ARACY CELINA GONÇALVES
Gentil leitora de 9 annos de idade.



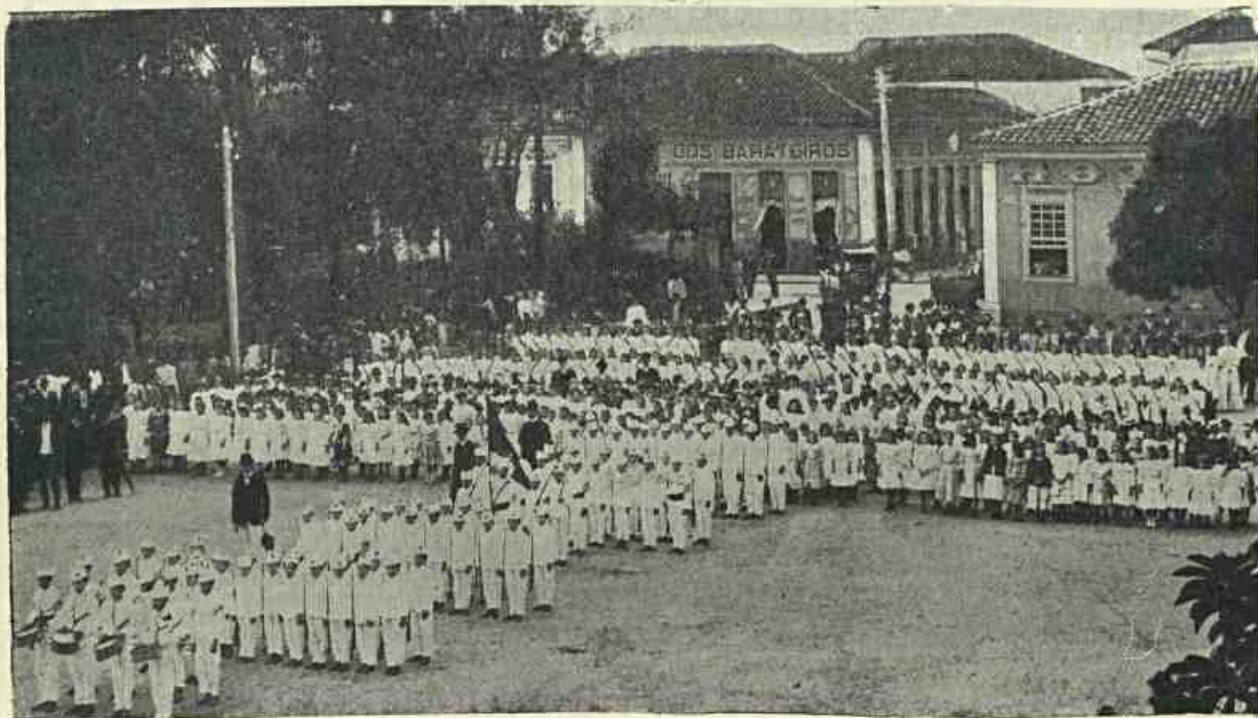
A interessante **ZITA LAGOS**
de 6 annos de idade, residente em Itacoatiara (Estado de Amazonas) Enviou-nos o seu retrato do extremo Norte da Republica, declarando que o fazia em signal de amizade pelo jornal das creanças.



Alunos dos grupos escolares de Piracicaba

FORMADOS NO LARGO DO JARDIM

Por ocasião da festa das crianças, realizada ultimamente naquella cidade



Faz gosto ver esta luzida meninada, que se prepara com o estudo assiduo e esforçado para honrar o Estado de S. Paulo, o Brazil e a Republica.



BELMIRO DA SILVA e AUGUSTO DE MATTOS

Dous valentes amigos e leitores do *Tico-Tico* residentes em Santa Branca (Estado de S. Paulo)



O nosso leitor AMADOR CISNEIROS de 9 annos de idade.

Enviou-nos o seu retrato com a seguinte quadra:

«Ao querido *Tico Tico*
Offreço o meu retratinho
Como prova de amizade,
Que muito tenho ao *Chiquinho.*»



A primeira é *Cenya Ourique*, com 11 annos de idade.
A 2ª *Olga d'Apparecida Ourique*, 9 annos.
O terceiro *Fernando Ubyrajara Ourique Rodrigues*, 3 annos.
São paulistas, filhos do sr. Antonio F. Rodrigues e apaixonados pelo nosso jornal; residem na capital de S. Paulo, na rua do Hospicio n. 50.



A MESA, O BURRO E O CACETE MARAVILHOSO!

(Conto da Carochinha, desenhos de Dúdá)

CAPITULO III e ultimo



1) Luis, o filho mais novo do velho alfaiate, foi-se empregar em casa de um toneleiro; e ahi, teve a felicidade de grangear a sympathy e a estima do seu patrão. Depois de muitos annos de trabalhos, despediu-se, porém, do mestre.



2) Este, foi buscar um sacco e, entregando-o a Luis, disse-lhe: «Meu filho, sou pobre, por isso não te posso pagar os teus serviços com dinheiro. Mas dentro d'este sacco encontrarás um pequeno cacete. Quando quizeres vingar-te de teus inimigos ou te defenderes de qualquer ataque, bastará que pronuncies estas palavras: — Cacete, sae do sacco!»



3) Luis, partiu, muito satisfeito com o presente que lhe dera o mestre toneleiro; e quiz o acaso que elle se hospedasse na casa do mesmo estalajadeiro, que hospedara seus irmãos. Luis já sabia dos roubos praticados pelo ladrão, dono da estalagem e, durante a refeição, fez uma descripção maravilhosa das terras por onde andara e das propriedades do cacete magico, que possuia.



4) O estalajadeiro disse-lhe, então, que tambem possuia um burro e uma mesa com poder maior do que o tal cacete. Luis, então vendo que elle confessava os crimes, mandou o cacete sahir do sacco. Uma chuva de pãoladas cahiu sobre o estalajadeiro, que, para não apanhar mais, prometteu entregar a mesa e o burro.



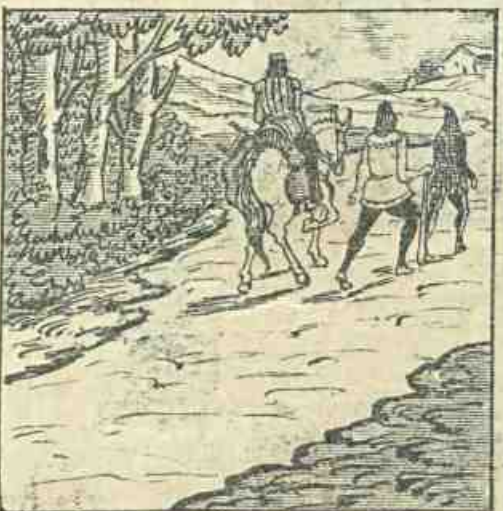
5) Luis guardou o cacete. O estalajadeiro foi buscar o burro e a mesa dos irmãos de Luis, que mandou o ladrão pronunciar as palavras cabalisticas, para verificar si eram mesmo aquelles os objectos magicos.



6) Luis, então, sabiu da estalagem, montado no burro. Levava na garupa a mesa e o cacete e, tomando a estrada, partiu em busca de seus irmãos. Encontrou em primeiro logar Antonio, e seguiram juntos.



7) Perto do moinho, Antonio e Luis encontram José, sentado debaixo de uma arvore, a chorar. Abraçaram-se, e José, lastimando-se, lhes disse que tinha se despedido, naquelle mesmo dia, de seu patrão.



8) Antonio e Luis contaram-lhe o que se tinha passado com elles. José ficou muito satisfeito. Então, os tres irmãos se dirigiram para a casa paterna, onde, foram d'esta vez, muito bem recebidos pelo pai e parentes.

E diante d'elles, os tres irmãos fizeram maravilhas com a mesa, o burro e o cacete maravilhoso.



9) O velho alfaiate, desde esse dia, viveu muito feliz e rico no meio de seus tres filhos. Antonio estabeleceu uma grande fabrica de moveis. José foi o mais opulento moleiro que existiu naquelles tempos. E Luis tornou-se um grande fabricante de vinhos.

FIM.

O CHIQUINHO AO PIANO

Página de armar



Esta construção, que é muito fácil de armar, foi-nos enviada pela nossa distinta colaboradora senhorita Carlina de Freitas Costas (residente na capital da Bahia).